



# AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO, EM CASA DE VEGETAÇÃO, DE OITO ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS DA FLORESTA OMBRÓFILA DENSA, COM VISTAS A RESTAURAÇÃO DE FLORESTAS FLUVIAIS.

Pozzobon, M.<sup>1,2</sup>; Quintani, I.J.<sup>3</sup>; Volkmann, A.<sup>3</sup>; Braghirolli, F.<sup>3</sup>; Ceolin, L.<sup>4</sup>; Kness, A.<sup>3</sup>; Dreveck, S.<sup>3</sup>  
& Uhlmann, A.<sup>3</sup>.

1 - Instituto de Pesquisas Ambientais/Universidade Regional de Blumenau (FURB - mauriciopozzobon@furb.br); 2 - Programa de Pós Graduação Eng.<sup>a</sup> Florestal, Universidade Federal do Paraná (UFPR); 3- Departamento de Ciências Naturais/Universidade Regional de Blumenau - FURB; 4 - Programa de Pós Graduação em Botânica (UFPR).

## INTRODUÇÃO

A avaliação da germinação de espécies florestais nativas com potencial de uso para a restauração das florestas fluviais fornece informações valiosas para o planejamento das ações de restauração, na medida em que estabelece relações entre a disponibilidade de sementes ao longo do ano e o tempo necessário desde a semeadura até a disponibilidade das mudas para plantio.

O presente estudo apresenta os resultados da avaliação da germinação de sementes de oito espécies arbóreas nativas da Floresta Ombrófila Densa.

## MATERIAL E MÉTODOS

Sementes de *Cupania vernalis*, *Campomanesia reitziana*, *Phytolacca dioica*, *Schizolobium parayba*, *Schinus terebenthifolius*, *Talauma ovata*, *Ormosia arborea* e *Rollinea sericea* foram semeadas em tubetes (75cm<sup>3</sup>), com substrato Plantmax® Florestais, dispostos em casa de vegetação. A contagem da germinação ocorreu em períodos aos 7, 14, 21, 28, 35, 42, 49, 56, 63 e 70 dias a partir da semeadura. Considerou-se germinação o período de intumescimento da semente ao alongamento do hipocótilo e/ou liberação dos cotilédones. Foram obtidos os dados de germinabilidade utilizando-se os cálculos de taxa de germinação, do Coeficiente de Velocidade de Germinação (CVG) e do Coeficiente de Uniformidade de Germinação (CUG), segundo Santa & Ranal (2000).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores calculados (Taxa de Germinação, CVG e CUG respectivamente) apresentaram-se distribuídos da seguinte forma entre as espécies: *P. dioica* (93%, 7,9% e 0,00117 d<sup>-2</sup>), *T. ovata* (64%,

5,3% e 0,00322 d<sup>-2</sup>), *O. arborea* (50%, 2,3% e 0,00109 d<sup>-2</sup>), *S. parayba* (46%, 2,0% e 0,00265 d<sup>-2</sup>), *S. terebenthifolius* (46%, 9,6% e 0,01949 d<sup>-2</sup>), *R. sericea* (14%, 1,6% e 0,01502 d<sup>-2</sup>), *C. reitziana* (15%, 2,0% e 0,00476 d<sup>-2</sup>) e *C. vernalis* (11%, 4,07% e 0,00537 d<sup>-2</sup>).

Além de demonstrar a viabilidade das sementes, as taxas de germinação, podem ainda refletir o potencial de uso das espécies para a produção de mudas com a finalidade de restauração ambiental, implicando em maior ou menor disponibilidade de mudas para o plantio. A disponibilidade das mudas ao longo do tempo dependerá então da distribuição da germinação expressos nos valores de CVG e CUG, demonstrando quão concentrado ocorre a germinação no tempo.

## CONCLUSÃO

As espécies estudadas exibiram diferentes estratégias de germinação, o que implica na adoção de planejamento variado para o manejo das plantas em viveiro, tendo em vista a oferta das mudas para a restauração de florestas fluviais.

As variações nos valores observados podem resultar da combinação de uma série de fatores, entre eles, aqueles relacionados com a variabilidade genética e fecundidade da população, com o tempo e condições de armazenamento das sementes e presença ou ausência das diferentes formas de dormência nas sementes.

De qualquer forma, a definição das espécies florestais utilizadas para a restauração das florestas fluviais passa pela adoção de planejamento que respeite também, além da estrutura genética espacial das populações (Sebbenn, 2006), a oferta de sementes ao longo do(s) ano(s), o comportamento germinativo, crescimento e rustificação em casa de vegetação e a adaptação

das espécies de acordo com as variações do ambiente físico observadas nos ambientes fluviais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Santana, D.G. & Ranal, M.A. Análise estatística na germinação. **R. Bras. Fisiol. Veg.** 12(Edição especial): 205-237. 2000.

Sebbenn, A. M. Sistemas de reprodução em espécies tropicais e suas implicações para a seleção de árvores matrizes para reflorestamentos ambientais. In: Higa, A. R. & Silva, L. D. **Pomar de sementes de espécies florestais nativas.** Curitiba: FUPEF. 2006. p.93-138.

**FINANCIAMENTO: BUNGE ALIMENTOS S.A.; FURB.**